

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM

KALIDJA MARIELY OLIVEIRA SANTOS
LARA LAÍSSA DIÓGENES DE MOURA

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CUIDADO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM
ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MOSSORÓ
2025

KALIDJA MARIELY OLIVEIRA SANTOS
LARA LAÍSSA DIÓGENES DE MOURA

**ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CUIDADO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM
ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Ma. Tayssa Nayara Santos Barbosa

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN. Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

M929a Moura, Lara Laíssa Diógenes de.

Atuação dos enfermeiros no cuidado integral às pessoas com endometriose: uma revisão integrativa / Lara Laíssa Diógenes de Moura; Kalidja Mariely Oliveira Santos. – Mossoró, 2025.

30 f.: il.

Orientadora: Profa. Ma. Tayssa Nayara Santos Barbosa. Artigo científico (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

1. Endometriose. 2. Qualidade de vida. 3. Cuidados de enfermagem. I. Santos, Kalidja Mariely Oliveira. II. Título.

CDU 616-083

KALIDJA MARIELY OLIVEIRA SANTOS
LARA LAÍSSA DIÓGENES DE MOURA

**ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CUIDADO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM
ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de
Enfermagem Nova Esperança de Mossoró
(FACENE/RN), como requisito obrigatório,
para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ma. Tayssa Nayara Santos Barbosa – Orientador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Esp. Francisca Maria da Silva Rodrigues – Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Esp. Airton Arisson Rego Pinto – Avaliador(a)
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NO CUIDADO INTEGRAL ÀS PESSOAS COM ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSES' ROLE IN THE COMPREHENSIVE CARE OF PEOPLE WITH ENDOMETRIOSIS: AN INTEGRATIVE REVIEW

**KALIDJA MARIELY OLIVEIRA SANTOS
LARA LAÍSSA DIÓGENES DE MOURA**

RESUMO

A endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica, de caráter benigno e dependente de estrogênio, que afeta aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva no Brasil. Caracteriza-se pela presença de tecido endometrial fora do útero, provocando sintomas como dor pélvica crônica, dismenorreia, dispareunia e infertilidade, os quais comprometem significativamente a qualidade de vida das pessoas acometidas. Esta pesquisa tem como objetivo investigar a atuação dos enfermeiros frente às pessoas com endometriose, abordando a importância da capacitação para proporcionar um cuidado integral e sensível às necessidades das pessoas com endometriose. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, baseada em artigos publicados entre 2010 e 2025, nas bases SCieLO, LILACS, PubMed e BDENF. Utilizou-se os descritores “Endometriose”, “Cuidado de Enfermagem” e “Qualidade de Vida”. Os estudos analisados demonstram que a enfermagem possui papel fundamental na escuta qualificada, acolhimento, orientação sobre o manejo da dor, adesão ao tratamento e na humanização da assistência. No entanto, observa-se uma lacuna na formação e atuação específica voltada ao cuidado da pessoa com endometriose, sendo esta uma área de potencial expansão para a enfermagem em saúde da mulher. Assim, é essencial o investimento em capacitação dos profissionais e na construção de protocolos assistenciais que contemplem o cuidado integral, biopsicossocial e centrado na paciente. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é estratégica e necessária para ampliar o diagnóstico precoce, mitigar o sofrimento e promover qualidade de vida às pessoas com endometriose, sendo urgente o reconhecimento institucional dessa demanda como prioridade na atenção à saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: endometriose; qualidade de vida; cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Endometriosis is a chronic, estrogen-dependent, benign gynecological inflammatory disease that affects approximately 10% of women of reproductive age in Brazil. It is characterized by the presence of endometrial tissue outside the uterus, causing symptoms such as chronic pelvic pain, dysmenorrhea, dyspareunia, and infertility, which significantly impact the quality of life of those affected. This study aims to investigate the role of nurses in caring for people with endometriosis, highlighting the importance of professional training to provide comprehensive and sensitive care to their specific needs. This is an integrative literature review with a qualitative approach, based on articles published between 2010 and 2025 in the SCieLO, LILACS, PubMed, and BDENF databases. The descriptors used were “Endometriosis,” “Nursing Care,” and “Quality of Life.” The studies analyzed demonstrate that nursing plays a fundamental role in qualified listening, welcoming, guidance on pain management, treatment adherence, and the humanization of care. However, a gap is observed in specific training and practices directed at endometriosis care, indicating this as a potential area for the expansion of women’s health nursing. Therefore, investing in professional training and developing care protocols that include comprehensive, biopsychosocial, and patient-centered care is essential. It is concluded that the role of nurses is strategic and necessary to expand early diagnosis, reduce suffering, and promote quality of life for people with endometriosis, highlighting the urgent need for institutional recognition of this demand as a priority in women’s health care.

KEYWORDS: endometriosis; quality of life; nursing care.

1 INTRODUÇÃO

Com base nos impactos significativos e na relevância social, a endometriose representa um obstáculo considerável para a saúde pública. Definida como uma condição ginecológica crônica, de caráter benigno, inflamatório e estimulado por estrogênio.¹ Essa patologia afeta cerca de 10% das mulheres em idade fértil no Brasil, e é caracterizada pela presença de tecido endometrial extra uterino.¹ Dentre as manifestações clínicas, as mais marcantes são dor e infertilidade, sintomas que comprometem de maneira direta a função reprodutiva, a vida matrimonial, sociocultural e profissional das pessoas afetadas, desencadeando além do sofrimento físico, alterações na saúde psíquica e emocional.²

Por mais que tenha uma prevalência significativa e repercussões graves na vida das pessoas acometidas, a endometriose ainda não é amplamente conhecida pela população geral e é constantemente subdiagnosticada ou diagnosticada tardiamente, potencializando o sofrimento e comprometendo a abordagem ideal da doença. Esse fato se dá, especialmente, em virtude da banalização dos sintomas graças a construção cultural que costuma naturalizar a dor menstrual, minimizando a gravidade do quadro e influenciando a maneira como que a sociedade e, até mesmo, os próprios profissionais de saúde encaram as queixas álgicas deste público.³

Qualidade de vida, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definida como a percepção e avaliação do indivíduo sobre sua própria vida, no que se refere à cultura, valores e relações sociais nas condições em que ele se encontra. Esse conceito simboliza o bem estar geral e reflete a satisfação com a sua realidade individual, englobando os âmbitos fisiológico, mental, afetivo, social e até mesmo financeiro.⁴ Nesse cenário, é notório que a endometriose influencia todas as dimensões da vida da pessoa afetada, interrompendo a realização de atividades diárias, interferindo nas suas relações pessoais, prejudicando sua vida social, e consequentemente, alterando seu estado geral e sua qualidade de vida.⁵

Considerando o nível de complexidade dessa patologia, é necessário que haja uma abordagem interdisciplinar, no qual o enfermeiro exerce um papel imprescindível e múltiplo. Por estabelecer o contato inicial com os pacientes, o enfermeiro, deve estar atento aos sinais e sintomas, tendo a capacidade de identificar precocemente a patologia, cooperando para uma abordagem terapêutica mais eficaz e para a mitigação dos sintomas.⁶ Ademais, o enfermeiro também é qualificado para atuar na educação e orientação, da paciente e família, aconselhando sobre a continuidade do tratamento e promovendo ações que auxiliem a melhora do bem estar físico e psicológico.⁷

A infertilidade e a dor crônica, são sintomas que frequentemente dificultam o desempenho integral das tarefas diárias, causando sofrimento físico e psicológico.⁹ Levando isso em conta, podemos afirmar que a endometriose é uma doença que interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas afetadas, uma vez que impacta consideravelmente o seu bem estar geral.⁸ Frente a essa realidade, o papel dos profissionais de saúde, sobretudo os enfermeiros, é primordial no controle da doença, na orientação em saúde e no apoio emocional.⁹

Porém, ainda há um grande desafio significativo a ser enfrentado no Brasil, visto que historicamente, os enfermeiros especialistas em saúde da mulher não prestam uma assistência voltada especificamente para as pessoas portadoras de endometriose, geralmente estão mais concentrados nas demandas relacionadas a gravidez e ao parto, tornando mais difícil a criação de cuidados especializados.² Levando isso em consideração, a qualidade de vida das pessoas com endometriose seria uma área vantajosa para atuação da enfermagem, assim ao promover saúde sexual e reprodutiva, a enfermagem necessita implantar um cuidado mais amplo focado na saúde integral, buscando aliviar os sintomas sem comprometer a qualidade de vida.¹⁰

Sob essa perspectiva, é fundamental ressaltar a relevância do cuidado de enfermagem no manejo dessa condição, em prol da melhoria da assistência por meio da criação de estratégias especializadas, que ofereçam um cuidado mais eficaz. Visto isso, o objetivo da pesquisa é investigar a atuação dos enfermeiros frente às pessoas com endometriose, abordando a importância da capacitação para proporcionar um cuidado integral e sensível às necessidades das pessoas com endometriose.

A questão central que emerge é: De que forma a atuação dos enfermeiros influencia no cuidado integral a pessoas com endometriose, considerando os desafios e perspectivas, segundo a literatura?

2 ENDOMETRIOSE

2.1 Endometriose e suas características

A morfologia do sistema reprodutor feminino, é primordial para entender a endometriose e seus impactos. Esse sistema é composto por órgãos internos e órgãos externos. Internamente, temos os ovários, as tubas uterinas, o útero e a vagina, estruturas responsáveis pela produção dos hormônios sexuais, liberação do óvulo, implantação e posteriormente, seu desenvolvimento durante a gravidez, além de atuar como via de eliminação do fluxo menstrual e, no parto, como passagem para o bebê. Externamente, é formada pela vulva, que inclui o monte púbico, os grandes lábios, os pequenos lábios, o clitóris e o vestibulo vaginal, estruturas envolvidas na proteção e na função sexual. A fisiologia feminina é regulada pelo ciclo menstrual, que envolve interações hormonais entre o hipotálamo, hipófise e ovários, controlando a ovulação e a preparação para a gestação.¹¹

Também conhecida como “doença da mulher moderna”, a endometriose, tem ganhado destaque atualmente, sobretudo devido sua maior prevalência, impulsionada a partir do novo padrão de vida seguido: a mulher tem o poder de escolha de ter menos filhos, engravidar tardiamente, além de ser submetida constantemente a um maior nível de estresse principalmente pelo mercado de trabalho.¹² Esses fatores contribuem para o desenvolvimento da endometriose, uma vez que estão relacionados a maior exposição ao estrogênio e maior número de ciclos menstruais.¹²

A endometriose é uma doença ginecológica que faz crescer estroma e glândulas endometriais na cavidade externa do útero, resultando em uma inflamação crônica.¹³ É uma patologia enigmática, complexa e multifatorial, que pode incidir em vários locais do corpo, apesar de ter o perítmetro extra uterino como principal local de manifestação da doença.¹⁴

Ainda não se tem uma etiologia concreta para a endometriose, porém há várias teorias que envolvem a origem desta afecção. Dentre elas, a mais amplamente aceita é a teoria proposta por Sampson em 1927, que fala sobre o fluxo menstrual retrógrado, um fenômeno que faz com que o sangue menstrual ao invés de ser liberado pelo canal vaginal, retorne pelas trompas de falópio e atingindo a cavidade peritoneal, facilitando a adesão e proliferação do tecido endometrial após período menstrual.^{15,16} Em contrapartida, outros autores, frisam sobre as modificações moleculares, no endométrio normal e no microambiente peritoneal, que possam promover o desenvolvimento de lesões endometrióticas.¹⁵ Ademais, estudos sugerem que essa patologia é fruto de influências genéticas associadas a mudanças no ambiente peritoneal, como fatores

imunológicos, hormonais e inflamatórios.¹⁶

Há 3 tipos de endometriose: a peritoneal que acomete pacientes com implantes peritoneais, a ovariana que esta os cistos ovarianos e por último os casos de septo retrovaginal, mais conhecida como endometriose infiltrativa profunda, acometendo áreas retrocervical, paracervical, tratos gastrointestinal e geniturinário.^{16, 17}

Apenas uma pequena parcela das pacientes com endometriose é assintomática (cerca de 3 a 22%) e uma grande maioria apresenta sintomas variados, sendo que a dismenorreia, dispareunia, dor pélvica crônica, irregularidade menstrual e a infertilidade são comumente evidenciadas.^{16,18} Outros sintomas incluem: disquezia, hematúria ou disúria, fadiga e inchaço.¹⁶

Estima-se que no Brasil, uma em cada dez mulheres em idade reprodutiva, seja afetada pela endometriose, são acometidas, geralmente, a faixa etária de mulheres entre 15 a 45 anos de idade, com etiologias variadas e fatores genéticos diversos.¹³ Alguns dos fatores alarmantes para o diagnóstico da endometriose é o tempo de menstruação podendo oscilar em dias de ciclos menores ou iguais a 27, sangramentos superiores a 7 dias ou irregularidade.¹⁹

O diagnóstico da endometriose é complicado e por muitas vezes inconclusivo, visto que tem sintomatologia diversificada e similaridade de sintomas entre várias doenças ginecológicas. Dessa forma, um levantamento minucioso de sintomas indicativos de endometriose, mesmo não sendo decisivo para o diagnóstico, pode ser útil na identificação de um grupo com alto risco de desenvolver a condição, e assim, apenas esse grupo seria submetido a exames diagnósticos mais específicos.¹⁵

Atualmente, o método mais preciso para diagnóstico é a laparoscopia, associada à análise histológica das lesões, embora haja controvérsias quanto à importância dessa análise.¹⁵ Porém, por ser um procedimento invasivo, carrega alguns riscos intrínsecos ao procedimento, além de complicações e alto custo. Portanto, é mais utilizado exames de imagem, como, ultrassonografia transvaginal e ressonância magnética da pelve, apesar de não apresentarem sensibilidade e especificidade adequadas.¹⁵

O tratamento da endometriose deve ser personalizado, baseado nos sintomas apresentados pela paciente e o impacto na sua qualidade de vida, de forma a fornecer um cuidado que engloba todos aspectos biopsicossociais. A abordagem terapêutica, visa promover alívio e tratamento de sintomas, por meio de medicamentos ou intervenção cirúrgica, pois até o momento ainda não existe cura para esta doença.¹⁵ Mas sem o devido cuidado com essa enfermidade há uma maior probabilidade em desenvolver outras patologias, como carcinoma epitelial do ovário, aterosclerose, lúpus eritematoso sistêmico, esclerose múltipla e artrite reumatoide.¹⁹

2.2 Endometriose e qualidade de vida

Qualidade de vida é um conceito amplo que inclui as diversas dimensões da vida de um indivíduo, como aspectos físicos, saúde mental, interações sociais, autonomia, convicções pessoais, bem como a forma como esse indivíduo avalia seu lugar no mundo considerando o ambiente em que vive, seu contexto cultural e o sistema de valores em que está inserido.⁴

Dessa forma, a endometriose afeta profundamente a qualidade de vida das mulheres, comprometendo tanto a saúde física quanto o bem-estar emocional e social. A maior queixa das mulheres acometidas por essa doença é a dor crônica, atrelada a outros fatores, como a dificuldade de engravidar ou até mesmo a temida infertilidade, afetando assim a vida social e psíquica, trazendo o sentimento de impotência diante dos sintomas desta patologia.⁸

A sexualidade é um dos indicadores de qualidade de vida. Uma vida sexual plena é fundamental para a saúde integral do ser humano, pois contribui diretamente para seu bem-estar e promove uma vida equilibrada.⁴ Visto isso, as mulheres portadoras de endometriose, tem um estilo de vida profundamente afetado pela frequência e intensidade das dores, que além de impactarem a rotina diária durante a realização de tarefas, afetam a vida afetiva e sexual, podendo desencadear assim, alterações psicossociais.²²

Portanto, essa patologia acaba gerando um comprometimento multidimensional do bem estar, devido ao déficit funcional em várias esferas da vida dessas mulheres, resultando em limitações na capacidade funcional, instabilidade emocional e restrição na autonomia, além de prejudicar a auto estima, vida sexual, afetiva e suas relações interpessoais.⁵ Diante desse contexto, apesar dos efeitos psicológicos e emocionais serem negligenciados, é notório, que a endometriose, além de comprometer a saúde física, exerce influência sobre a saúde mental, podendo levar ao desenvolvimento de ansiedade, depressão, estresse e angústia, prejudicando a qualidade das interações sociais, e consequentemente, a qualidade de vida dessas mulheres.⁹

A assistência deve ser individual e personalizada, levando em conta as queixas apresentadas pela paciente, o impacto que está causando na vida do indivíduo e sua qualidade de vida. Uma equipe multidisciplinar especializada precisa ser envolvida para fornecer um melhor tratamento capaz de contemplar todos os aspectos biopsicossociais referidos pela paciente.¹⁵

3 MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, um método que permite analisar e simplificar estudos já publicados sobre um tema específico, com objetivo de explorar e compreender um tema de forma mais aprofundada, sem transformar as informações em números ou estatísticas. Fornecendo uma base teórica sólida, que permite situar o trabalho de pesquisa dentro do contexto acadêmico, justificando sua relevância e orientando o desenvolvimento de novas abordagens, além de melhorar a compreensão do problema de pesquisa.²³

A revisão integrativa, faz parte da Prática Baseada em Evidências (PBE), que possibilita a integração do conhecimento científico na prática, auxiliando na tomada de decisões baseadas em evidência.²³ Esta é uma forma de pesquisa que utiliza fontes bibliográficas e eletrônicas, combinando vários tipos de estudos para oferecer uma visão mais ampla sobre o fenômeno pesquisado.²³ Dessa forma, o intuito do trabalho foi analisar a atuação dos enfermeiros no cuidado às pessoas com endometriose, considerando suas percepções sobre as repercussões da patologia na qualidade de vida e a importância da capacitação profissional.

A pesquisa foi realizada a partir de bases de dados reconhecidas como: SCieLo, LILACS, PubMed e BDENF, usando a estratégia de busca avançada com o operador booleano AND e os seguintes descritores: Endometriose, cuidado de enfermagem e qualidade de vida com as seguintes combinações: “Endometriosis AND Nursing care”; “Endometriosis AND Quality of life”. Os critérios de inclusão foram: trabalhos completos e artigos em inglês e português que estivesse relacionado a temática, publicados nos últimos 15 anos (2010 - 2025). Por sua vez, os critérios de exclusão incluíam resumos, teses, monografias e artigos duplicados.

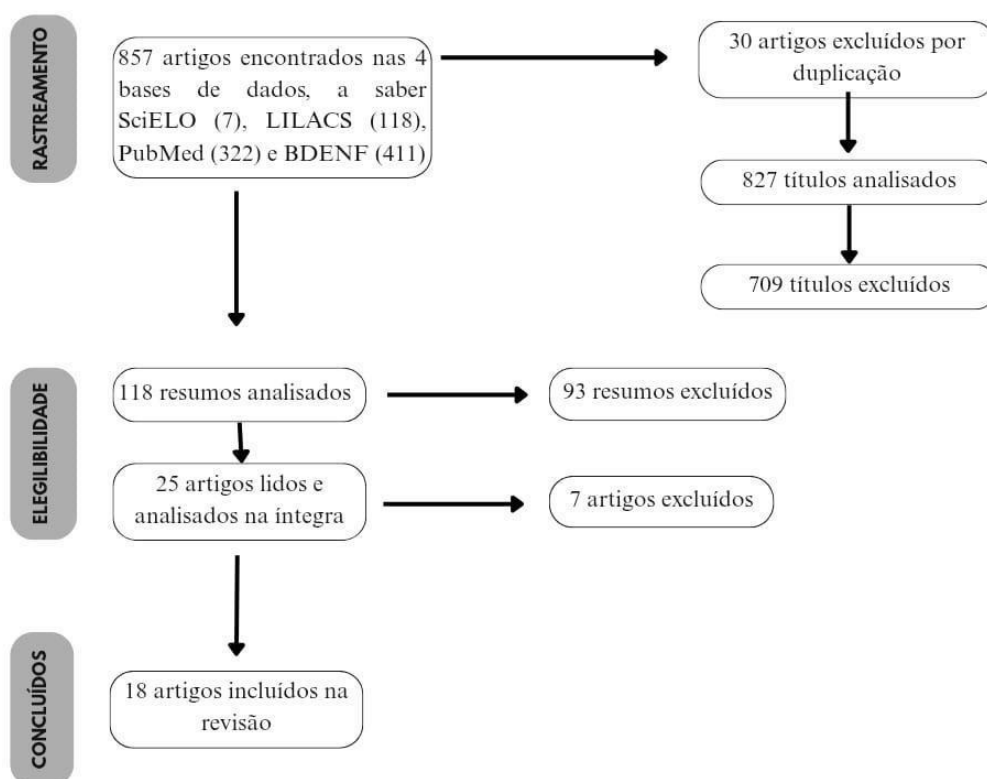
Os dados foram organizados por meio de quadro, de forma descritiva e interpretativa, destacando as principais contribuições dos estudos analisados. Para garantir a precisão metodológica, o processo foi dividido em seis etapas principais: (1) definição da pergunta norteadora; (2) busca na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa dos artigos nas bases de dados da SciELO, LILACS, PubMed e BDENF, foram identificados 857 artigos sobre endometriose, cuidados de enfermagem e qualidade de vida, com base nos descritores aplicados. Posteriormente, foi empregado os critérios de inclusão e exclusão e selecionando os artigos de texto completo, em português ou inglês e publicados nos últimos 15 anos. Consequentemente, foram excluídos 739 artigos por não se incluir nos critérios, restando 118 artigos. Os quais, por sua vez, tiveram seus resumos analisados e após leitura foram excluídos 93 resumos, restando 25 artigos que foram lidos na íntegra. Assim sendo, por não se adequarem a proposta do estudo mais 7 artigos foram removidos, ficando 18 artigos, que foram incluídos na revisão.

A seguir, na Figura 1 pode-se verificar o passo a passo do agrupamento dos artigos para este trabalho.

Figura 1 – Fluxograma da de artigos e critérios de seleção, 2025.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Quadro 1 - Principais descrições dos artigos concatenados para este estudo, 2025

Autor/Ano	Título	Base de dados	Tipo de pesquisa	Objetivos	Resultados
CIRINO et al., 2023	Endometriose e saúde sexual feminina-Desafios, tratamento, perfil epidemiológico e impactos biopsicossociais: uma revisão integrativa	LILACS	Revisão integrativa da literatura	Avaliar o perfil epidemiológico, formas de tratamento e os aspectos biopsicossociais associados à saúde sexual das mulheres com endometriose.	Diante dos prejuízos em diversos âmbitos da vida e bem-estar feminino causados pela endometriose, faz-se indispensável maior qualificação dos serviços de saúde para o diagnóstico precoce e intervenções efetivas, bem como apoio, acolhimento e acompanhamento multiprofissional contínuo. Além disso, a adaptação, compreensão e solicitude dos parceiros são fundamentais para que as mulheres sejam capazes de melhor gerenciar tais desafios.
SPIGOLON et al., 2012	Arquétipos do conjunto de dados essenciais de enfermagem para o atendimento de portadoras de endometriose.	SCIELO	Pesquisa exploratória	Elaborar um conjunto de dados essenciais de enfermagem para o prontuário da saúde da mulher relacionado ao atendimento às portadoras de endometriose representando-o por arquétipos.	O CDEEPE contempla informações necessárias e importantes na prática de enfermagem, contribuindo para informatização e aplicação do processo de enfermagem no cuidado prestado. Ficou evidente que, apesar da existência de políticas públicas na área da endometriose, ainda são raros os trabalhos da enfermagem voltados para este agravo e também de profissionais enfermeiros experientes nos cuidados da endometriose.
MENDONÇA et al., 2019	Atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da endometriose.	PUBMED	Pesquisa qualitativa com uma abordagem descritiva	Identificar a assistência do enfermeiro no atendimento a mulheres com endometriose, podendo assim conscientizar enfermeiros, quanto à importância da sua atuação de forma adequada no atendimento a estas mulheres.	As mulheres enfrentam inúmeras dificuldades decorrentes da endometriose. O enfermeiro é fundamental no atendimento dessas mulheres, e é qualificado para atuar na prevenção e promoção da saúde, instruindo e educando estas pacientes na identificação dos primeiros sinais, para que o diagnóstico seja precoce e o tratamento eficaz, proporcionando a estas mulheres e seus familiares melhor qualidade de vida.

ALVES et al., 2021	Assistência de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose	PUBMED	Revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa	Revisar na literatura de forma integrativa quais são os fatores causais e diagnósticos de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose. .	Os sinais e os sintomas da endometriose, afetam diretamente na qualidade de vida das mulheres e contribuem para a perda da produtividade ou gera incapacidade em desempenhar atividades simples do dia a dia. Dessa forma, é de suma importância que o enfermeiro esteja atento e tenha o conhecimento adequado para identificar a patologia o mais rápido possível, o mesmo, tem o papel de proporcionar uma assistência integral, proporcionando um atendimento amplo e benéfico resultando em um tratamento menos doloroso. Além disso, é de extrema importância que os profissionais de enfermagem se capacitem e façam cursos para se manter atualizado para que possam expandir os seus conhecimentos sobre a endometriose.
LIMA et al., 2022	A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes portadoras de endometriose: uma revisão de literatura	PUBMED	Revisão sistemática da literatura	Identificar a atuação da enfermagem no cuidado de pacientes portadoras de endometriose	Foi constatado que a endometriose impacta o físico, psicológico e a saúde sexual das mulheres acometidas. Além disso, por ter sinais e sintomas bastante variáveis, o diagnóstico se torna mais difícil. Visto isso, confirmou-se que o acolhimento correto faz toda diferença no diagnóstico, tratamento e prevenção de complicações, proporcionando um melhor bem estar físico e emocional para estas pacientes. É fundamental, os enfermeiros, fornecer um atendimento humanizado e auxiliar essas mulheres enfrentamento dessa condição que tanto afeta o dia a dia, as relações pessoais e a capacidade reprodutiva.
RODRIGUES et al., 2022	Análise da influência da endometriose na qualidade de vida	PUBMED	Estudo do tipo descritivo e observacional transversal, de caráter quantitativo	Analisar a influência da endometriose na QV de mulheres portadoras dessa patologia e identificar quais aspectos da vida são mais afetados.	De acordo com a pesquisa foi constatado que as mulheres diagnosticadas com endometriose tem uma qualidade de vida comprometida pela dor pélvica, que afeta principalmente a vida sexual dessas mulheres, resultando em prejuízos nas dimensões emocional, física e social.

SANTOS et al., 2022	O papel da enfermagem frente à assistência de mulheres portadoras de endometriose e percepção das pacientes acometidas: uma revisão integrativa	PUBMED	Revisão integrativa da literatura	Identificar o papel da enfermagem frente à assistência de mulheres portadoras de endometriose e a percepção da doença pelas pacientes acometidas.	As mulheres apresentam um conhecimento incorreto/insuficiente acerca da endometriose. A enfermagem deve atuar na promoção e educação em saúde desses pacientes. Entretanto, o estudo demonstrou que há um grande déficit nessa área, sendo necessário que os profissionais se especializem para garantir um atendimento assertivo e integral a essas pacientes.
SILVA; AMARAL, 2021	O papel da enfermagem no acolhimento de pacientes que apresentam dor em decorrência da endometriose: uma revisão de literatura	PUBMED	Revisão bibliográfica narrativa	Dispor sobre o papel da enfermagem no acolhimento de pacientes que apresentam dor em decorrência da endometriose, desde o diagnóstico, precoce ou tardio, até o tratamento.	A atuação da equipe de enfermagem é de extrema importância no acolhimento da paciente, desde a primeira queixa de sintomas até o pós diagnóstico, considerando que as sequelas da doença são tanto físicas como emocionais. Cabe ao enfermeiro que atua na promoção de saúde da mulher promover ações que expliquem sobre a importância do diagnóstico precoce, bem como quebrar o tabu de que dores fortes, tidas como cólicas, são rotineiras e comuns do ciclo menstrual.
NASCIMENTO et al., 2024	A enfermagem e o atendimento humanizado durante o tratamento de mulheres com endometriose no Brasil	BDENF	Pesquisa bibliográfica e documental com abordagem qualitativa	Analisar a relevância do atendimento humanizado dado pela enfermagem no tratamento de endometriose.	O estudo destacou a importância do atendimento humanizado por enfermeiros às mulheres com endometriose, ressaltando como o acolhimento sensível e a escuta atenta ajudam a aliviar o sofrimento físico e emocional causado pela doença e pelas dificuldades no diagnóstico e tratamento. O cuidado centrado na paciente fortalece a qualidade da assistência, e o conhecimento técnico-científico do enfermeiro contribui para um atendimento mais eficaz e respeitoso.

NÓBREGA et al., 2022	Assistência de enfermagem diagnóstica de endometriose na atenção primária.	PUBMED	Revisão integrativa da literatura.	Identificar a assistência de enfermagem às pacientes diagnosticadas com endometriose no âmbito da atenção primária.	Demonstram a dificuldade para o diagnóstico da endometriose e a necessidade de um tratamento mais eficaz e assertivo. Visto que a endometriose é uma condição ginecológica benigna, crônica, caracterizada principalmente por dor pélvica e infertilidade. A mesma prejudica a qualidade de vida das mulheres que apresentam a doença, dificultando as atividades do cotidiano, relações pessoais, a vida sexual e reprodutiva
PEREIRA et al., 2024	Atuação da enfermagem no diagnóstico precoce da endometriose	BDENF	Revisão Integrativa de pesquisa	Analisar a atuação da enfermagem frente ao diagnóstico precoce da endometriose.	O estudo analisa as dificuldades na definição do papel do enfermeiro no cuidado às mulheres com endometriose, ressaltando a falta de conhecimento sobre protocolos específicos para o diagnóstico precoce. O exame físico é fundamental para suspeitar da doença, pois a identificação de nódulos e alterações pélvicas é crucial para o diagnóstico. A compreensão das necessidades da população e a atuação integral da enfermagem são essenciais para promover um ambiente de confiança e acolhimento. A educação em saúde e a colaboração da equipe são essenciais para um acompanhamento eficaz, especialmente na Atenção Primária à Saúde.
AGNIESZKA BIEN et al., 2024	Fatores clínicos que afetam a qualidade de vida de mulheres com endometriose	PUBMED	Estudo transversal	Analisar dados clínicos selecionados que afetam a qualidade de vida de mulheres com endometriose.	Infertilidade, tratamento médico e relação sexual foram as dimensões da qualidade de vida mais mal avaliadas pelas entrevistadas com endometriose. Menor qualidade de vida foi associada à presença de períodos dolorosos, à presença de dor durante a relação sexual e à realização de cirurgia para endometriose.

KALFAS et al., 2022	Fatores psicossociais associados à dor e à qualidade de vida relacionada à saúde na endometriose	BDENF	Revisão sistemática	Explorar a associação de fatores psicossociais com a intensidade/gravidade da dor e a QVRS em mulheres com endometriose.	Vinte e sete estudos foram elegíveis para inclusão, que incluíram 5419 mulheres com endometriose. Catastrofização e ansiedade foram os fatores mais consistentemente associados à maior dor, enquanto depressão, ansiedade e estresse foram relacionados a pior HRQoL. As descobertas sobre depressão e dor foram mistas, e a pesquisa sobre fatores sociais foi limitada.
MAO; ANASTASI, 2010	Diagnóstico e tratamento da endometriose: o papel do enfermeiro de prática avançada na atenção primária.	LILACS	Revisão de literatura	Discutir a etiologia, apresentação clínica, diagnóstico e tratamento da endometriose para o enfermeiro de prática avançada (EPA) na atenção primária.	Comumente encontrada pelo APN em cuidados primários, a endometriose é uma doença inflamatória crônica e progressiva caracterizada por lesões endometriais, cistos, fibrose ou aderências na cavidade pélvica, causando dor pélvica crônica e infertilidade em mulheres em idade reprodutiva. Devido aos seus achados de exame físico frequentemente normais, apresentações clínicas variáveis e sintomas inespecíficos e sobrepostos com outras condições, a endometriose pode ser difícil de diagnosticar. Como atualmente não há testes diagnósticos não invasivos precisos específicos para endometriose, é imperativo que o APN se torne conhecedor da etiologia, apresentação clínica, diagnóstico e opções atuais de tratamento desta doença.
BACZEK et al., 2024	O impacto da endometriose na qualidade de vida das mulheres	LILACS	Estudo de uma análise secundária de dois estudos transversais	É determinar os fatores que afetam a qualidade de vida de mulheres com endometriose.	No grupo de mulheres com endometriose, a média de idade foi significativamente maior (31,87 vs. 24,99). Dificuldades com a concepção foram significativamente mais comuns (51,67%) no grupo com endometriose, em comparação com 5,52% no grupo sem endometriose. Em cada área, a qualidade de vida das mulheres com endometriose foi significativamente menor ($p = 0,000$). Mulheres com histórico da doença há mais de 3 anos queixaram-se significativamente mais de dispareunia ($p = 0,048$), dor na bexiga ($p = 0,01$) e dor lombar ($p = 0,029$).

SILVA et al., 2021	Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose	LILACS	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.	Descrever as experiências das mulheres sobre as suas trajetórias desde o início dos sintomas até o diagnóstico da endometriose.	Sem o diagnóstico de endometriose, as mulheres vivenciam sintomas fortes desde a menarca. Essa situação repercute negativamente em diferentes esferas da vida, inclusive pela desvalorização de suas queixas em seus círculos de convivência. Assim, entende-se a importância da rede de apoio perante essa situação. Diante desse contexto, as mulheres peregrinam por diversos profissionais até o diagnóstico definitivo.
LIMA S.A et al., 2024	Assistência de enfermagem à mulheres com endometriose	PUBMED	Revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa.	Analisar as produções científicas acerca da assistência de enfermagem às mulheres portadoras de endometriose.	Os estudos selecionados abordam a endometriose como uma patologia benigna que afeta o público feminino, mostrando a fragilidade de pesquisas, recursos financeiros e sociais. Dessa forma, enfatiza-se a atuação do profissional de enfermagem frente ao cuidado, garantindo assistência a esse público.
SCHREUR S et al., 2023.	A relação entre o cuidado centrado no paciente e a qualidade de vida em mulheres com endometriose	LILACS	Análise de regressão secundária de dois estudos transversais.	Examinar a hipótese de que as experiências com o tratamento centrado no paciente para endometriose estão relacionadas às dimensões de qualidade de vida específicas da endometriose, “bem-estar emocional” e “apoio social”.	As mulheres participantes tinham uma idade média de 35,7 anos e tinham sido predominantemente diagnosticadas com endometriose moderada a grave. Nenhuma das relações entre o cuidado da endometriose centrado no paciente e o domínio do EHP-30 “bem-estar emocional” foi significativo. Três dimensões do cuidado da endometriose centrado no paciente provaram estar significativamente relacionadas ao EHP-30.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Perante os estudos analisados, observou-se que há uma concordância em relação à importância do enfermeiro no cuidado integral das pacientes com endometriose, sobretudo na atenção básica, na qual o papel do enfermeiro se revela fundamental e multifacetado, envolvendo intervenções clínicas, educativas e de suporte emocional.

Os autores Cirino; Lima; Rodrigues; Baczek e Kalfas, reforçam o comprometimento que a endometriose provoca na qualidade de vida feminina, principalmente referente a dor crônica, fertilidade, produtividade, saúde sexual e emocional. Considerando isso, Nascimento, Agnieszka e Kalfas, revelam que a dor não se restringe somente ao físico, mas se estende ao campo psicológico e emocional, ocasionando déficit no cotidiano das pacientes afetadas, prejudicando o desempenho das atividades e afetando todas as dimensões da vida dos indivíduos acometidos. Essa percepção comprova a demanda de uma abordagem holística e multidisciplinar, que vai além do aspecto fisiológico, integrando diversas áreas da saúde e estratégias psicossociais e humanizadas no cuidado, sensíveis às reais necessidades das pessoas acometidas. ^{24,26,27}

Todavia, é necessário romper com a lógica assistencial e fragmentada, que ainda prevalece em muitos serviços de saúde. Frequentemente, o cuidado ainda é limitado apenas ao alívio sintomático da dor, ignorando todas as outras repercussões que envolvem a vida sexual, emocional, familiar e social.

Nessa perspectiva, o profissional de enfermagem ganha destaque na equipe multidisciplinar no processo de acolhimento, diagnóstico e tratamento das pessoas com endometriose. Durante o acolhimento, o enfermeiro deve levar em conta a esfera psicoemocional, vida conjugal, social e a familiar, adotando um ponto de vista amplo ao cuidar da paciente. Ao demonstrar comprometimento e confiança, é possível promover ações que beneficiem o bem estar geral - conforto físico e psicológico - possibilitando alcançar melhores resultados no tratamento. ⁷

Considera-se que o enfermeiro ao assumir uma postura atuante e crítica, pode colaborar na mudança de paradigma no cuidado, promovendo ações integradas de prevenção, educação e acompanhamento contínuo, respeitando o protagonismo do paciente no processo de autocuidado.

Mediante a consulta de enfermagem, é possível estabelecer um diagnóstico precoce, uma vez que o enfermeiro cria um vínculo mais próximo com os pacientes podendo identificar de maneira antecipada os sinais e sintomas, através da escuta qualificada, exame físico e com uso da educação em saúde - conscientizando as mulheres sobre sinais clínicos que geralmente são normalizados pela sociedade, como a dismenorreia intensa. ^{7, 31, 33}

No cenário da atenção primária, a ausência de protocolos específicos e a negligência em relação às queixas femininas, dificulta o diagnóstico. É importante refletir que o contexto sociocultural e histórico, também contribui para essa negligência, por ser uma doença que só atinge pessoas com útero, ainda existe uma tendência a normalização da dor menstrual tida como algo “natural”. Diante disso, para proporcionar um cuidado verdadeiramente integral e humanizado, é essencial que a enfermagem amplie seu olhar, reconhecendo que a endometriose afeta não apenas mulheres cisgênero, assim, deve-se oferecer uma assistência sensível, acolhedora e livre de preconceitos, respeitando as especificidades de cada indivíduo.

Tendo isso em vista, também é necessário reconhecer que a endometriose não afeta todas as mulheres da mesma maneira. Alguns fatores como classe social, raça, orientação sexual e território podem influenciar diretamente no acesso ao diagnóstico e tratamento. Assim nota-se que o enfermeiro tem a chance de ser o primeiro profissional a validar a dor do paciente, acolhê-lo e encaminhá-lo de forma qualificada.

O autor Schreurs, frisa que o cuidado centrado na mulher é um dos fatores primordiais para a melhoria da qualidade de vida, visto que a forma como o tratamento é conduzido e percebido pela paciente interfere diretamente na sua vivência com a doença. Dessa forma, uma abordagem mais atenciosa e personalizada tem efeitos positivos em alguns aspectos da qualidade de vida, já que a escuta ativa, empatia e o conhecimento técnico são destacados como pilares para uma assistência eficaz, capaz de melhorar a experiência das pacientes ao longo de suas trajetórias diagnósticas e terapêuticas.²⁵

Demoras no diagnóstico pode agravar o quadro clínico da paciente, dificultando o tratamento e trazendo impactos negativos para seu bem estar geral. Por esse motivo, enfatiza-se a urgência de políticas públicas mais eficazes, que priorizem o acesso a rápido e eficiente aos serviços, além do reconhecimento e valorização do enfermeiro como profissional linha de frente na atenção primária, capaz de melhorar detecção precoce e acesso ao tratamento, contribuindo para uma assistência mais humana e resolutive.³¹

Os autores defendem então, que a enfermagem quando capacitada, pode exercer um papel estratégico na identificação precoce da doença, especialmente por meio de uma avaliação física minuciosa aliada a uma escuta atenta.³²

Essa perspectiva é fortalecida por Mao e Anastasi, que discutem a atuação do enfermeiro de prática avançada na atenção primária à saúde, ressaltando que a variabilidade dos sintomas e a falta de testes diagnósticos não invasivos exigem dos profissionais um olhar clínico mais

aprofundado, além de um conhecimento abrangente sobre a etiologia e as possibilidades terapêuticas da endometriose.

Pesquisas indicam que grande parte das mulheres acometidas pela doença não têm conhecimento suficiente sobre sua condição, isso provoca comprometimento do autocuidado e do acesso ao diagnóstico, fazendo com que as mulheres se sintam impotentes diante da própria condição. Portanto, a enfermagem deve atuar na promoção e educação em saúde,, conscientizando as mulheres e oferecendo informações claras e acessíveis.³⁰

No entanto, literatura também menciona a escassez de profissionais qualificados, e aponta um déficit na formação profissional em relação a endometriose, sinalizando a importância e a necessidade de especialização, capacitação e atualização contínua dos enfermeiros para que consigam oferecer um melhor atendimento, promovendo um cuidado baseado em evidências, empático e centrado no cuidado integral da mulher. ^{6,7,10,25,31}

Levando isso em consideração para que a atuação do enfermeiro seja realmente modificadora, é igualmente necessário fortalecer a presença da temática da endometriose na formação acadêmica, bem como na educação permanente em saúde. Dado que nos currículos de graduação, faltam aprofundamentos para essa patologia, dessa forma as instituições de ensino deveriam intensificar discussões sobre doenças que afetam a saúde sexual e reprodutiva das mulheres.

Em contrapartida, não é possível esperar que os enfermeiros desempenhem uma atuação ética, empática e resolutiva sem estrutura adequada, respaldo institucional e participação ativa nas decisões das políticas públicas. Por isso, investir na enfermagem é investir diretamente na qualidade de vida das mulheres com endometriose e na construção de uma saúde pública mais justa, acessível e eficaz, fornecendo a devida valorização da enfermagem com o reconhecimento da categoria enquanto protagonista do cuidado.

Por fim, é notório uma invisibilidade da endometriose no cenário da saúde pública, uma vez que há fragilidade de investimentos financeiros, sociais e científicos destinados a essa patologia. Sendo assim, a atuação da enfermagem é indispensável para preencher as lacunas assistenciais existentes, promovendo um cuidado integral e qualificado às mulheres afetadas.²⁵

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa destacou a relevância dos enfermeiros no cuidado integral às pessoas com endometriose, uma vez que possuem um papel essencial na assistência, acompanhamento e orientação desses pacientes durante toda a sua caminhada com a doença. Os enfermeiros têm um vínculo direto e contínuo com os pacientes nos serviços de saúde, detendo capacidade para reconhecer precocemente sinais e sintomas, contribuindo para um diagnóstico mais rápido e um tratamento mais eficiente, que melhora a qualidade de vida e bem estar das pacientes.

Contudo, apesar dos avanços é indiscutível a importância e a necessidade da capacitação contínua dos enfermeiros que favoreça um atendimento mais especializado e humanizado, envolvendo acolhimento, educação e abordagem integral, promovendo um cuidado de qualidade que minimize os impactos da patologia.

De modo mais amplo, este trabalho reforça a carência de políticas públicas que ampliem acesso a serviços especializados e que promovam mais conscientização sobre a endometriose. Além de constatar a notória dificuldade de achar pesquisas com enfoque específico nessa atuação. Sugere a realização de novos estudos que aprofundem eficiência de programas de capacitação voltados para endometriose.

REFERÊNCIAS

1. Medeiros IF *et al.* Estudo de usabilidade de aplicativo móvel para diagnóstico da endometriose. *Journal of Health Informatics*, 2023, 15(1):15–23.
2. Marqui ABT. de. Endometriose: do diagnóstico ao tratamento. *Revista de Enfermagem Atenção Saúde*, 2014, 97–105.
3. Silva C M *et al.* Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. *Escola Anna Nery*, 2021, 25(4).
4. Whoqol Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHO-QOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). *Quality of life assessment: international perspectives*. Heidelberg: Springer, 1994. p. 41–60.
5. Rodrigues LA *et al.* Análise da influência da endometriose na qualidade de vida. *Fisioterapia em Movimento*, 2022, 35.
6. Alves AL J *et al.* Assistência de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose. *Health of Humans*, 2021, 3(2):29–37.
7. Mendonça PFM. *et al.* Atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da endometriose. *ReBIS*, 2019, 1(2):64–72.
8. Baetas BV *et al.* Endometriose e a qualidade de vida das mulheres acometidas. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021, 19:e5928,
9. Cruz LS, Apolinário F V. A assistência de enfermagem frente aos impactos na saúde da mulher com diagnóstico de endometriose. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2023, 9(9):1326–1340.
10. Spigolon DN, Moro CMC. Arquétipos do conjunto de dados essenciais de enfermagem para atendimento de portadoras de endometriose. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2012, 33(4): 22-32.
11. Haddad H, Maria J, Visconti A. Anatomia e fisiologia do sistema reprodutor feminino. [s.d.].
12. Alves D, Mara A. Endometriose e seu impacto na fertilidade feminina. *Saúde & Ciência em ação*, 2015, 1(1):43–56.
13. Associação Brasileira de Endometriose e Ginecologia Minimamente Invasiva. *Endometriose*. 2024.

14. Finotti M *et al.* Endometriose: protocolos Febrasgo ginecologia. 2021.
15. Rosa J *et al.* Endometriose: Aspectos clínicos do diagnóstico ao tratamento. *Femina*, 2021, 49(3):134–175.
16. Podgaec S. Endometriose. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019.
17. Peres PPPG, Roseleia S. Endometriose. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) - Universidade Paranaense - UNIPAR. Guaíra/PR, 2022. Disponível em: <https://www.unipar.br/documentos/602/Endometriose.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2024.
18. Bulun S E *et al.* Endometriosis. *Endocrine Reviews*, 2019, 40(4):1048–1079.
19. Freire I L D *et al.* A endometriose no contexto multiprofissional na promoção da saúde da mulher: uma comunicação breve. *Revista Interfaces*, p. 958. V.11, N.1 (2023).
20. Ferreira ARC. Intervenções do enfermeiro obstetra no cuidado à mulher com endometriose.
21. Whoqol Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHO-QOL). In: ORLEY, J.; KUYKEN, W. (Eds.). *Quality of life assessment: international perspectives*. Heidelberg: Springer, 1994. p. 41–60.
22. Trindade C *et al.* Impacto do tratamento medicamentoso da endometriose nas questões profissionais, sexuais e econômicas das mulheres. *Saúde Coletiva*, Barueri, 2021, 11(68):7289–7300.
23. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: O que é e como fazer. *Texto Contexto Enferm.*, 2008, 17(4):758-64.
24. Bień A, Rzońca E, Wdowiak A, Iwanowicz-Palus G. Clinical factors affecting the quality of life of women with endometriosis. *J Adv Nurs*. 2024.
25. Lima SA, Lopes GR, Oliveira A, Silva J, Dias F. Assistência de enfermagem à mulheres com endometriose: revisão integrativa. 2024.
26. Kalfas M, Chisari C, Windgassen S. Psychosocial factors associated with pain and health-related quality of life in endometriosis: a systematic review. *Eur J Pain*, 2022 26(9):1827–48.
27. Nascimento S, Jesus, Pinto EV. A enfermagem e o atendimento humanizado durante o tratamento de mulheres com endometriose no Brasil. *Rev Iber Humanid Ciênc Educ*. 2024;10(5):3083–98.

28. Cirino GA dos R, Oliveira B, Santos L, et al. Endometriose e saúde sexual feminina – desafios, tratamento, perfil epidemiológico e impactos biopsicossociais: uma revisão integrativa. Rev Ciênc Plural. 2023;9(3):1–19.
29. Lima SB de, Silva MRB da. A atuação da enfermagem no cuidado de pacientes portadoras de endometriose: uma revisão de literatura. Rev Multidiscip Sertão. 2022;4(1):106–14.
30. Santos WV, Fernandes LCC, Moraes MRC, Lima MC, Almeida CA. O papel da enfermagem frente à assistência de mulheres portadoras de endometriose e percepção das pacientes acometidas: uma revisão integrativa. Rev Bras Pesqui Saúde. 2022;24(1):159–72.
31. Silva TN da, Amaral KV. O papel da enfermagem no acolhimento de pacientes que apresentam dor em decorrência da endometriose: uma revisão de literatura. Res Soc Dev. 2021;10(14):e144101421952.
32. Nóbrega L, Santos S, Costa T. Assistência de enfermagem no diagnóstico de endometriose na atenção primária [Internet]. 2022 [citado 2025 abr. 13].
33. Pereira RC, Almeida AR, Santos J. Atuação da enfermagem no diagnóstico precoce da endometriose. Rev Iber Humanid Ciênc Educ. 2024;10(11):6395–404.
34. Mao AJ, Anastasi JK. Diagnosis and management of endometriosis: the role of the advanced practice nurse in primary care. J Am Acad Nurse Pract. 2010;22:109–16.
35. Schreurs AMF, Küsters L, Dunselman G, de Bie R, van der Heijden R. The relation between patient-centered care and quality of life in women with endometriosis. Gynecol Obstet Invest. 2023;88(4):249–56.
36. Baczek G, Kaczmarek A, Grochans E, et al. The impact of endometriosis on the quality of women's life. Ginekol Pol. 2024 Jan 17;0(0).